

Trabalho apresentado na Mostra Sadi Bogado
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Campos dos Goytacazes – RJ – Novembro de 2008

Miosite dos músculos da mastigação em cão –

Relato de caso

Silveira LL^{1*}, Freitas MV², Silveira F³,
Carvalho CB⁴

Miosite dos Músculos da Mastigação (MMM), também conhecida como miosite atrófica e miosite eosinofílica, é uma miopatia imunomediada, caracterizada pelo envolvimento seletivo da musculatura da mastigação em decorrência de propriedades antigênicas encontradas nas fibras do tipo 2M presente neste tecido. Acredita-se que a resposta imunológica seja disparada a partir de infecções bacterianas. Além da atrofia muscular, podemos encontrar infiltrados inflamatórios do tipo mononuclear e eosinofílicos. Em alguns casos, ocorre necrose das fibras musculares associada à miofagocitose. A MMM afeta principalmente cães de grande porte. A apresentação clínica pode ser de caráter agudo ou crônico; agudo com tumefação da musculatura e mialgia, ou crônico, com marcada atrofia, geralmente simétrica, dos músculos masseter e temporal, e a impossibilidade de abertura mandibular. Alguns cães apresentam trismo em decorrência da presença de fibrose associada a um infiltrado inflamatório. O diagnóstico é feito com base no exame clínico associado principalmente à análise histopatológica dos músculos masseter e temporal e da mensuração sérica dos valores de creatinoquinase (CK). A impossibilidade de abertura mandibular mediante anestesia geral tem grande valor diagnóstico. A eletromiografia e as análises histoquímica e imunocitoquímica, sempre que possível, devem ser solicitadas. O tratamento

¹ Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais e mestranda em Ciência Animal – UENF.

² Graduanda em Medicina Veterinária e aluna de Iniciação Científica - UENF.

³ Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais/DMV-UFLA e doutorando – UENF.

⁴ Professor titular de Clínica de Pequenos Animais – UENF.

* Email: lalagesvet@gmail.com

preconizado é à base de glicocorticóides e o prognóstico é favorável. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um cão da raça Rottweiler, fêmea, oito anos de idade, atendido na Policlínica Veterinária da Universidade Estácio de Sá, sob a queixa de não conseguir realizar a abertura da boca. Durante exame físico, observaram-se reatividade dos linfonodos submandibulares, marcada atrofia dos músculos masseter e temporal e a impossibilidade de abertura mandibular. Foi solicitada biópsia de fragmentos da musculatura afetada, sendo identificado: atrofia focal mínima e infiltrado linfocitário escasso focal (masseter) e uma combinação de atrofia, hipertrofia e alterações degenerativas e regenerativas miocelulares, e infiltrados intersticiais linfóides (temporal). Outros exames foram solicitados, como hemograma e mensuração sérica da CK, e esta, encontrava-se acima da normalidade (523). Durante anestesia, foi verificada a impossibilidade de abertura mandibular, conforme citado na literatura consultada. A terapia prescrita foi à base de glicocorticóides, prednisona 2,2mg/kg, a cada 24h durante 15 dias, com posterior regressão da dose. Com 10 dias de tratamento, o animal apresentava excelente abertura mandibular, sem comprometer sua qualidade de vida. Os achados de histórico, anamnese, exame físico e exames complementares, vão de encontro aos citados na literatura consultada. Este é o relato de um quadro de miosite dos músculos mastigatórios em sua apresentação aguda, com prognóstico favorável.